

Operador:

Boa tarde, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência dos resultados financeiros referentes ao exercício de 2010 da Energisa. Está presente conosco o Sr. Maurício Botelho, Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores da Companhia.

Informamos que os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Energisa, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho e envolvem riscos, incertezas e premissas. Estas se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da Empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr Maurício Botelho, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Maurício, pode prosseguir.

Maurício Botelho:

Muito boa tarde, senhoras e senhores. É com satisfação que apresento os resultados da Energisa em 2010. O ano de 2010 foi marcado por várias mudanças, entre elas a instituição do IFRS, o novo padrão contábil brasileiro. Consequentemente, temos algumas alterações de resultados em relação ao que foi publicado em 2009, e algumas dessas alterações com impacto apenas patrimonial e outras com impacto em resultado.

Entre os itens que impactaram o resultado e o próprio balanço está a transferência do ativo imobilizado para o intangível e o ativo financeiro. Essa nova metodologia que é particularmente aplicável às empresas concessionárias de energia elétrica.

Também o reconhecimento do deságio de aquisição que a Energisa fez em 2006. Havia um deságio substancial que estava registrado em uma conta ainda não patrimonial, estava ainda como exigível de longo prazo. Pelo novo padrão contábil isso foi lançado dentro do patrimônio.

Outro item também que difere a análise anterior é o reconhecimento da receita, e obviamente um custo decorrente da construção de infraestrutura, utilizadas em concessão de serviços públicos. Também uma particularidade aqui do IFRS.

E finalmente o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios, mais conhecidos aqui no setor elétrico como as CVAs, que antes eram regidas por regime de competência e agora estão sob regime de caixa.

Então, esses são, em grandes itens, o que alterou. Como podem perceber, são várias alterações. Obviamente alguns desses itens impactaram nosso resultado. O resultado foi de R\$194,6 milhões ou R\$0,90 por *unit* em 2010. Quando se compara com o ano de 2009, quando registramos R\$276,9 milhões.

Entre os fatores que influenciaram esse resultado, o primeiro é o fato do novo padrão contábil. Tem alguns itens que vou explicar mais adiante, que reduziram o resultado, e a redução das despesas financeiras. Em 2009 tivemos uma marcação a mercado muito positiva, por conta da apreciação cambial, que beneficiou o resultado naquele ano, enquanto em 2010 a prestação foi bem menos. Então, em 2009 tivemos uma despesa financeira de apenas R\$3,9 milhões, enquanto em 2010, que já mostra certa normalidade, apresentamos R\$99,5 milhões. Então, dá para se ver aí a grande diferença neste segmento.

Em termos também dos nossos resultados, tem que se destacar as alterações do padrão contábil. Então, o principal fator foram, sim, a migração dos ativos e passivos regulatórios, que antes eram classificados no regime competência para regime caixa. Só para ter uma ideia da magnitude desses valores, em 2009 beneficiou o valor em R\$49 milhões, somente este item dos ativos e passivos regulatórios, enquanto que em 2010 foi registrado um valor negativo de R\$2,9 milhões. Então, praticamente R\$52 milhões de diferença entre um ano e outro simplesmente por essa alteração da metodologia contábil.

No total dos outros itens, temos aí a migração também da participação dos empregados e administradores, que ficavam praticamente no *bottom line* dos resultados. Isso foi migrado para dentro das despesas operacionais e, além disso, as outras receitas e despesas também que foram reclassificadas para dentro do resultado operacional.

Então, no geral 2009 está beneficiado em R\$36,5 milhões, enquanto em 2010 há um registro negativo de R\$19 milhões. Então, novamente dá para se ver a magnitude dessa alteração.

Com isso o EBITDA ajustado da Empresa atingiu R\$552,8 milhões, que representa uma queda de 5,6%. Já se esses mesmos efeitos do novo padrão contábil não fossem aplicados, apareceria um resultado exatamente inverso, haveria uma evolução, não uma involução, no caso aqui de 4,2%, que 2009 passaria, então, de R\$548,8 milhões para R\$571,8 milhões. Então, existe aqui uma diferença entre os dois padrões contábeis.

Em termos de lucro líquido, destacamos aqui a recuperação da Energisa Paraíba. A Energisa Paraíba teve uma revisão tarifária bem forte em 2009. Em 2010 já aparece apenas o aumento tarifário oriundo da inflação, que deu 3,93%. Então, particularmente olhando o 4T, se vê uma recuperação do resultado em quase 53%, passou de R\$15,7 milhões para R\$24 milhões.

O total do ano ainda mostra uma variação negativa, 2009 caiu de R\$144,8 milhões para R\$108,5 milhões. Então, já é fruto de uma mescla de dois efeitos, não só a questão contábil

do IFRS mas também das revisões tarifárias de 2009, que ficaram plenamente tendo seus efeitos considerados no ano de 2010.

Outro destaque estaria aqui para a Energisa Comercializadora, que aumentou seu portfólio de vendas, atingindo 51,4 MW médio, crescimento de 108% em relação a 2009, que já tinha registrado, por sua vez, outros 109% de crescimento sobre 2008. Então, esta foi uma evolução importante.

Em termos de receitas operacionais, elas foram R\$3,2 bilhões em 2010, a receita bruta, um aumento de 10,3% ou R\$295 milhões. Aqui também destacando mais um efeito contábil do novo padrão, do IFRS, porque insere a receita e também a despesa de construção de infraestrutura. Então, 2009, por exemplo, está inflado nesse valor em R\$215,8 milhões, enquanto 2010 está R\$200,1 milhões. Mesmo se desconsiderássemos esses efeitos, o crescimento da receita parece bem interessante, da ordem de 11,8%.

Bem, todas as empresas apresentaram crescimento de receita, todas as classes de consumo. Algum destaque aqui na área residencial, que tem a melhor rentabilidade. Total de R\$1,1 bilhão, um aumento de R\$71 milhões em relação a 2009. A classe industrial apresentou um incremento de R\$36,6 milhões, total de R\$459 milhões. Os comerciais apresentaram um avanço de R\$41 milhões, totalizando R\$568 milhões. E aí temos a classe rural, que apresentou apenas um incremento de R\$8,8 milhões, total de R\$106,5 milhões.

Quanto ao consumo de energia, já em linha com nosso cenário econômico favorável do ano passado, com a melhoria do poder aquisitivo, a Energisa apresentou um crescimento de 10,3% no consumo de energia total distribuído para o mercado. Quer dizer, aí inclui não só o mercado cativo mas também o mercado livre. Só o mercado cativo cresceu 8,2%.

Destaque novamente, assim como nos outros anos, foi a variação no mercado residencial, de 10,2%, em linha com a melhoria de renda da população. Entre os destaques das subsidiárias, o mercado cativo da Energisa Paraíba cresceu 13,7%, seguido pela Borborema em 8,3%, Minas Gerais 5,3%, Nova Friburgo 4,8% e Sergipe 2,8%.

Do lado operacional, tivemos também melhorias nos padrões de redução de perdas. As perdas elétricas estavam, em 2009, na faixa de 13,02%, caímos para 12,48%, uma melhoria de 0,54 p.p.

A Energisa Paraíba é o destaque nessa queda, teve um ganho de 1,15 p.p., passando de 17,46% registrados em 2009 para 16,31% em 2010. Esse é um bom histórico da empresa, a Energisa Paraíba fez dez anos de privatização. Se olharmos pelo menos os últimos cinco anos, tivemos uma redução de perdas substancial na Paraíba, foram 4,2 p.p. de redução nas perdas, o que beneficiou o Grupo como um todo; o Grupo, nesse mesmo período, teve uma melhoria de 1,94 p.p. nos últimos cinco anos.

Então, em termos de perdas das demais subsidiárias, Energisa Minas Gerais apresenta bons patamares, estamos em 8,53% devido à característica dispersa da área de concessão de Minas Gerais; Sergipe ainda está um pouco mais alta, na base de 11,11%; a melhor é Nova Friburgo, com 5,96%, e Borborema com 8,41%.

Falando um pouco sobre estrutura de capital, fechamos o ano com R\$1,3 bilhão de endividamento líquido contra R\$1,1 bilhão em 2009. O incremento aí está associado muito mais ao programa de investimento da Empresa, notadamente na área de geração, que estamos investindo na construção de três PCHs e ainda não se iniciou a geração de caixa dessas usinas até o final de 2010. Então, o indicador dívida líquida/EBITDA ficou em 2,4x e prazo médio de cinco anos no total.

Não deixaria de destacar aqui um evento subsequente, no caso foi a emissão de notas perpétuas. Fizemos essa emissão no dia 27 de janeiro deste ano, uma operação pioneira no mercado brasileiro entre as empresas; já vi exemplo de alguns bancos fazendo operações similares. É uma nota perpétua, com a possibilidade de diferimento do pagamento dos juros. Foi um total de US\$200 milhões, ou R\$335 milhões, pagou um rendimento de 9,5%, o *rating* foi o mesmo da Empresa, no caso da Moody's; a Moody's nos concedeu um *upgrade* para BA2, que é o equivalente a BB nas demais agências de *rating*. Essas notas obviamente são todas emitidas fora do Brasil e estão sendo negociadas fora do Brasil.

Uma característica interessante dessa nota é que devido ao fato de ser perpétua e também por ter a possibilidade de diferimento indiscriminado dos juros, existe a possibilidade de contabilização dessas notas no patrimônio líquido da Empresa.

No caso, se fizermos um pro forma de 2010 com essa emissão, a estrutura de patrimônio que tiver esse endividamento sobre a capitalização de 2010 fechou em 52,4%. Assumindo essa transação, teríamos uma redução desse endividamento de 52,4% relativo, para 38,9%.

Em termos de investimento, vamos destacar aqui novamente a construção das PCHs na Bacia do Rio Grande, aqui no Rio de Janeiro, que demandaram R\$103 milhões ao longo do ano. O total investido no ano foi de R\$366 milhões, a Energisa Paraíba foi a que consumiu maior percentual, 35,8%, e depois a Energisa Geração Rio Grande, desse projeto das PCHs, que consumiu 28,2%.

O programa de universalização demandou R\$40 milhões em 2010, ligamos mais 12.400 novos consumidores nesse segmento. Esse programa já atingiu 130.000 ligações, um total investido de R\$569 milhões desde o início, dos quais R\$493 milhões são uma forma de subsídio dos governos Federal e Estadual.

E o último destaque aqui é o ingresso da Companhia no segmento de geração de energia eólica. O Grupo participou do segundo leilão de fontes alternativas, que foi em agosto do ano passado, e a Energisa foi contemplada com um parque de 150 MW de potência instalada; comercializamos 59,7 MW no total, preço médio de R\$136 por MW/h. É um contrato com uma vigência de 20 anos, esses parques estão situados no Estado do Rio Grande do Norte, investimento na ordem de R\$560 milhões. Esses parques devem produzir cerca de 68,7 MW médios. Então, estão sobrando 9 MW médios, que tentaremos vender no mercado livre, mais adiante.

Eu paro, então, a apresentação por aqui e fico disponível para perguntas e respostas.

Rodrigo Hipólito, Brasil Energia:

Boa tarde a todos. A pergunta foge um pouco do tema principal, é mais uma expectativa porque nós temos dois leilões agora, um deles de fontes alternativas, que é uma área em que a Energisa atua de certa forma, PCHs e eólicas. Queria saber um pouco a perspectiva de vocês para esse leilão. Vocês pretendem participar deles?

Maurício Botelho:

Sim. Temos outro parque eólico que está sendo enquadrado dentro desse leilão, e esperamos participar.

Rodrigo Hipólito:

Você pode dar mais detalhes? O tamanho dele?

Maurício Botelho:

É um parque de aproximadamente 100 MW.

Rodrigo Hipólito:

E a localização?

Maurício Botelho:

Bahia.

Rodrigo Hipólito:

OK. Obrigado.

Operador:

No momento não há mais perguntas. Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Maurício para as últimas considerações. Sr. Maurício, prossiga com suas últimas considerações.

Maurício Botelho:

Muito obrigado pela participação, senhoras e senhores. Como já mencionado no início da apresentação, este ano, por ser o primeiro ano da instituição do IFRS no Brasil, existem diversas dificuldades de comparação com o resultado de 2009, alguns itens substanciais no patrimônio. Minha recomendação é esqueçam 2009, esqueçam o comparativo, porque acaba tendo a distorção. Mas, em geral, a geração de caixa da Empresa continua saudável, assim como alavancagem e a estrutura de capital.

Agradeço a todos, e estou disponível depois do *conference call* para quem quiser fazer contato. Muito obrigado.

Operador:

Obrigado. A teleconferência dos resultados da Energisa está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”